

opulencia apenas existirá saudosa memoria, se o estudo da numismatica portuguesa tomar maior incremento, o que é de suppor, em vista de quanto vae progredindo dia a dia.

Lisboa, Novembro de 1902.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

Recentes aquisições do Museu Ethnologico Português

O Museu Ethnologico Português acaba de fazer aquisição de algumas antigualhas de valor, todas provenientes do concelho dos Arcos de Valdevez. Estão reunidas e confiadas á boa guarda de alguém d'aquella localidade até que passem ao Museu, o que se effectuará com brevidade.

1.^a—Em primeiro logar adquiriu-se uma tampa de sepultura medieval, tampa inteiramente lavrada de desenhos um tanto rudes, que parecem obedecer ao estylo ornamental visigodo. Esta antigualha é de extrema raridade em Portugal, onde aliás tudo quanto possa ser producto da arte dos barbaros já constitue singularidade.

A pedra é concavò-convexa, abaúlada, trapezoidal, e deveria ter sido cobertura de carneiro de pedra. Os desenhos, traçados ao picão ou ao cinzel, constam de zigue-zagues, de circulos concentricos e do contorno rudimentar de um busto, visto de frente. Se nisso não houvesse um anachronismo flagrantissimo, o estylo e o genero da ornamentação poderiam dizer-se da epoca de bronze; taes apparecem em objectos d'esta origem. Está muito bem conservada esta reliquia, cuja derradeira applicação era não menos que servir de pia de bácoros, no eido de Bento Manoel Dantas, na freguesia de Santa Vaia. A seu tempo farei mais circunstanciado estudo d'esta pedra.

2.^a—Da mesma natureza, entra no Museu outra antigualha. Mas esta não se acha inteira, infelizmente. É o troço central de outra tampa de sarcophago medieval, onde se vêem certos relevos um pouco desfigurados pelo duradouro perpassar de pés calçados, os quaes relevos parecem representar, no que resta, braços de figura jacente.

É tambem abaúlado e concavò-convexo, mas talvez rectangular. Conheço a sua proveniencia; foi encontrado nos rocios de uma igreja rural, de muito remota origem, pois supponho ser ella uma das *villas* referidas num documento do sec. x, que transcreve a *Espanña Sagrada*. Servia a pedra de bica ou gárgula de um rego, quando, um dia, por ver tamanha pedra em tão simples mister, a suspeitei e a quis examinar. Foi-me immediatamente offerecida pelo dono, o Ex.^{mo} Sr. João Augusto

Pereira Gomes, que levou a sua generosidade ao ponto de a mandar conduzir a minha casa, distante alguns kilometros de Loureda, actual denominação da freguesia.

3.^a—Consegui também o Museu o offerecimento da tosca, mas valiosa lapide tumular do Valle, cujo estudo fiz no *Arch. Port.*, VII, 29 seqq. Era possuidor d'ella o Sr. José Pimenta de Sousa Gama, que gratuitamente a cedeu. Deve-se este rico offerecimento aos esforços do Sr. João Vasconcellos, da casa de Tóra, que é um esclarecido apreciador das antiguidades do concelho e não já pela primeira vez, enriquece o Museu com dadas, bem como do actual parochio da freguesia do Valle, o Rev.^{do} Domingos Antonio de Sá.

4.^a—Entram também no Museu duas pedras generosamente offerecidas pelo Sr. Antonio de Sá Sotto-Maior, da casa da Devesa, na freguesia do Valle. D'ellas darei gravura em algum dos proximos numeros de *O Archeologo Português*. Em todo o caso, poderei desde já dizer que são dignas de serem expostas no Museu, exactamente porque não me parece facil precisar bem os seculos e a civilização a que pertencem. Uma d'ellas encontrei-a no portêlo de um eido pertencente áquelle cavalheiro. É um tranqueiro de porta, que devia ter os pés-direitos ornamentados em helice ou cordão. Lembra o estylo que se estampa em portas de Sabroso, da cidade de Ancora...

Tal desenho vê-se porém ainda, como persistente motivo, na antiga igreja romanica de Santa Maria de Naranco (Galliza); circumstancia esta que faria repetir a Martins Sarmiento uma reflexão que elle deixou algures na *Revista de Guimarães*, de que em certas igrejas ruraes elle encontrava revivescencias (que poderão ser affinidades de commum ascendencia) do estylo citaniense; outras eram as textuaes palavras que agora me não occorrem.

A outra pedra estava lageando a cozinha da habitação d'aquelle abastado proprietario, e, segundo fui informado, era um fragmento de tampa sepulcral. É lavrada, e o desenho é reproducção de um motivo conhecido no estylo ornamental romano. Consiste numa serie encadeada de losangos e circunferencias. O que ha aqui de mais excitante é que ambas estas pedras provém do mesmo ponto—*Paranhos*; eminencia contigua aos *Crastos*, na qual a tradição, e só esta, pois não ha vestigios apparentes, colloca a primitiva igreja da freguesia.

5.^a—É o fragmento de um triturador que encontrei perto de uma das mamôas do *Alto das Pias* (*Arch. Port.*, VIII, 72). É acaso um interessante documento para a seriação das mós, o qual talvez relacione as antas minhotas com as beirôas, exploradas pelo Sr. Dr. Leite de Vasconcellos.

6.^a—Duas mós luso-romanas, importantes pelo mesmo motivo da anterior. Uma é proveniente de excavações feitas no adro da igreja do Loureda, de onde também é o sarcophago supra; o que a torna duplamente curiosa. Dá-nos o typo commum dos castros. A outra procede de uma estação lusitano-romana (*Antr'os-castros*) da freguesia de Santa Vaya, e é menos vulgar a sua fôrma; talvez represente um estadio na serie das *molae manuariae*; consiste num cylindro alto, pesado e pouco portatil.

7.^a—Alguns exemplares de *lateres* e *tegulae*, procedentes de uma necropole de epoca ou francamente romana ou já medievisca; não se colheram por enquanto seguros elementos determinativos.

A reunião d'estas antigualhas no Museu Ethnologico Português não é pois uma simples arrecadação de cousas antigas, que noutro logar poderiam extraviar-se, quando antes não fosse, pelo menos á minha morte (*quod Deus avertat*); e, relevem-me mais um parenthese—este é o grande senão das collecções particulares e dos pequenos museus municipaes; mas o facto em si representa bastante mais, porque adduz, entre outros, alguns elementos de grande valia para o estudo de uma epoca historica, tão pobre de reliquias no nosso país, como rica na Gallia, qual é todo o largo periodo barbaro ou germanico, desde os seus primeiros rebates até aos tempos em que a influencia da civilização, que elle produziu, ainda se reconhece mais ou menos.

De todas estas antigualhas se dará opportunamente desenho nas paginas d'este archivo.

Fevereiro de 1903.

FELIX ALVES PEREIRA.

A freguesia de S. Christovam de Nogueira (concelho de Sinfães ¹)

O artigo que se segue, composto de varios capitulos, é extrahido de um periodico de Sinfães. Foi o meu prezado amigo o Sr. Christovam Pinto Brochado, da casa de Valbom (Sinfães), quem me offereceu os exemplares do periodico para eu fazer a transcrição. O artigo saiu em folhetins; só aproveito aqui, porém, o que tem interesse archeologico. A não ser a divisão em capitulos, os tí-

¹ A orthographia exacta d'este nome, justificada por antigos documentos, é *Cinfães*, com *C* (vid. Pedro A. de Azevedo, n—*O Arch. Port.*, iv, 202); mas adopto a orthographia com *S*, para seguir a que está geral e oficialmente adoptada.